

Situação difícil: Turismo de Salvador vive a pior crise dos últimos 50 anos



SÓ NA MEMÓRIA

Sem perspectiva de retomada, trade cobra planejamento da prefeitura

LIQIO FERREIRA
REPORTER

O turismo em Salvador está vivendo a sua maior crise nos últimos 50 anos. A revelação é do presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA) Sylvio Pessoa que complementa: "São mais de 400 hotéis e 6 mil bares e restaurantes vivendo numa difícil situação e muitos não terão fôlego para voltar a operar quando da retomada dos negócios. Entre 40% a 50% deles terão o mesmo destino, vez que as linhas de crédito estão difíceis, com muito protocolos sendo exigidos pelos bancos".

Esse depoimento do presidente da FeBHA tem como lastro o relatório de "Diária Média e Ocupação", do mês de maio de 2020 dos 25 maiores hotéis de Salvador, os quais fecharam

com ocupação de 3,05% sendo inferior 48,80 pontos percentuais ao mesmo período do ano anterior. "Destes, apenas 6 hotéis continuam em operação fechando ocupação média de 12,70% no mês citado" discorre Sylvio Pessoa.

Segundo a liderança do setor esta é a maior crise que o turismo enfrenta nos últimos 50 anos. "São mais de 400 hotéis e 6.000 Bares e Restaurantes em Salvador, muitos dos quais não voltarão a operação. Calculamos entre 5% a 10% dos meios de hospedagem não tenham fôlego para voltar a operar e, entre 40% a 50% dos Bares e Restaurantes, muitos terão o mesmo destino, pois as linhas de crédito estão difíceis com muitos protocolos bancários", explica.

Ele também reconhece que infelizmente o setor será entre os últimos a voltar a normalidade. "A grande maioria espera voltar com 20%

da capacidade a partir de 01 de julho. Mas, dependemos muito de malha aérea, pois somos um país continental. Nossa aposta é no turismo doméstico. Para isto temos que ter rígidos protocolos de segurança e convencer o público final de que estamos aptos para o bem receber", comenta

ELOGIOS E CRÍTICAS

Da mesma maneira em que relata os tristes tempos que vive o setor de turismo, o presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA) Sylvio Pessoa dispara elogios e críticas aos governantes do município e do Estado. "A Prefeitura de Salvador tem que fazer o planejamento da retomada do setor com muita mídia institucional digital, lembrando os brasileiros do destino fantástico que somos, mas o tempo de recuperação é o nosso inimigo", lamenta. "Já do Governo do

Estado estamos órfãos há muito tempo e fomos relegados a segundo plano, apesar de representarmos 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e somos os maiores empregadores do país depois do Agronegócio", valoriza.

Sylvio Pessoa lembrou que a sua entidade (FeBHA) está disponibilizando um guia digital "com todos os protocolos de segurança pós-Covid 19 para ser utilizado pelos hotéis, bares e restaurantes tão logo a retomada seja anunciada pelas autoridades locais.

VÍDEO

Violência doméstica: mulheres usam "truque" para pedir ajuda

Os casos de violência doméstica aumentaram durante a quarentena em diversos países. No Canadá, as mulheres criaram um sinal para conseguir pedir ajuda quando estão em chamada de vídeo. A iniciativa surgiu da Canadian Women's Foundation, que orienta como indicar que se está em situação de violência e como ajudar.

O "truque" é um sinal com as mãos, onde a mulher deve levantar a palma da mão e dobrar o polegar; depois, deve abaixar os quatro dedos – como mostra a imagem acima. Dessa forma, ela consegue pedir ajuda sem pre-

cisar falar sobre a situação.

Andrea Gunraj, vice-presidente da Canadian Women's Foundation, diz ao Refinery 29 o que fazer quando estiver conversando com uma mulher e ela fizer esse sinal.

O primeiro passo é mostrar que você entendeu o sinal e está ali para ajudá-la. Para isso, envie uma mensagem de texto, assim ela não será exposta se a conversa estiver no alto-falante. Se ela estiver usando fone de ouvido, pode fazer perguntas que permitem respostas com "sim" e "não". Assim, poderão encontrar a melhor saída para a situação.



HOJE

Devido à pandemia, Dia de Portugal não será celebrado

Celebra-se nesta quarta-feira, 10 de Junho, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. O dia também é marcado pelo dia da morte do poeta Luís Vaz de Camões, em 1580, autor d'Os Lusíadas.

A história conta que durante o regime ditatorial do Estado Novo de 1933 até à Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974, o dia 10 de Junho era celebrado como o "Dia da Raça: a raça portuguesa ou os portugueses".

Foi aproveitado para exacerbar as características nacionais.

Como Camões foi uma figura emblemática, associada aos Descobrimentos, foi usado como forma de o regime celebrar os territórios coloniais e o sentimento de pertença a uma grande nação espalhada pelo mundo, com uma raça e língua comum.

Com o estado de quarentena, devido a Pandemia do Coronavírus, certamente não haverá comemorações presenciais em Salvador. Procurado para divulgar as possíveis manifestações na capital baiana, o Consulado Português não respondeu aos contatos da reportagem da Tribuna da Bahia.

Bahia tem mais de 30 mil casos de coronavírus

A Bahia registra 30.481 casos confirmados de coronavírus (Covid-19), o que representa 19,03% do total de notificações no estado. O boletim epidemiológico ainda contabiliza 13.484 pessoas recuperadas, 937 óbitos e 16.060 indivíduos monitorados pela vigilância epidemiológica e com sintomas da Covid-19, o que são chamados de casos ativos.

Os casos confirmados ocorreram em 342 municípios do estado, com maior proporção em Salvador (57,73%). Os municípios com os maiores coeficientes de incidência por 1.000.000 habitantes foram Ipiá (7.738,76), Itajuípe (7.564,30), Uruçuca (7.066,62), Salvador (5.979,78) e Urandi (5.883,06).

O boletim epidemiológico contabiliza ainda 47.160 casos descartados e 82.518 em investigação. Estes dados representam notificações oficiais compiladas pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia (Cievs-BA), em conjunto com os Cievs municipais e as bases de dados do Ministério da Saúde até as 16 horas desta terça-feira (9).

Na Bahia, 4.468 profissionais da saúde foram confirmados para Covid-19.

Marinha do Brasil comemora nesta quinta os 155 anos da Batalha Naval do Riachuelo

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Amanhã, quinta (11), a Marinha do Brasil comemora os 155 anos da Batalha Naval do Riachuelo, considerada pelos historiadores como um momento decisivo na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), a Batalha Naval ocorreu na manhã do dia 11 de junho de 1865, na foz do Riachuelo, afluente do Rio Paraná.

A Batalha Naval do Riachuelo, ou simplesmente Batalha do Riachuelo, travou-se a 11 de junho de 1865 às margens do arroio Riachuelo, um afluente do rio Paraná, na província de Corrientes, na Argentina.

É considerada pelos historiadores militares como uma das mais importantes batalhas da Guerra do Paraguai (1864-1870). A bacia do rio da Prata era estratégica para as comunicações entre o Oceano Atlântico e os contrafortes orientais da Cordilheira dos Andes. O transporte de pessoas, animais e de mercadorias era feito pelos rios, uma vez que quase não havia estradas até à segunda metade do século XX. O país que controlasse a navegação de seus rios, mas principalmente a sua foz, controlaria o interior do território e a sua economia.

O Paraguai não tinha uma saída direta para o mar, uma vez que a bacia estava em mãos da Argentina e do Uruguai, este último em



HISTÓRIA

É considerada uma das mais importantes batalhas

constante disputa entre os interesses da República Argentina e do Império do Brasil. Por essa razão, as fortificações mais importantes do Paraguai tinham sido erguidas nas margens do baixo curso do rio Paraguai.

No início do conflito, as tropas paraguaias já haviam ocupado áreas da então Província do Mato Grosso (atual Estado do Mato Grosso do Sul), no Império do Brasil, e da República da Argentina. Se vencessem a batalha do Riachuelo, poderiam navegar livremente pelo rio Paraguai, descer o rio Paraná, conquistar Montevideo no Uruguai e, de lá, ocupar a então Província do Rio Grande do Sul. Formar-se-ia assim o Grande Paraguai, que se abriria ao comércio atlântico com as demais nações.

No comando da Força Naval, estava o Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Vis-

conde de Tamandaré, incumbido de apoiar as tropas aliadas e efetuar o bloqueio dos Rios Paraguai e Paraná, a fim de impedir o recebimento de armamentos e suprimentos. Naquele episódio, a Esquadra Brasileira, liderada pelo Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, travou uma intensa luta contra as forças oponentes, mesmo diante das dificuldades na navegação. A resistência brasileira foi heroica. Até aquela data, as forças da Tríplice Aliança não detinham a iniciativa na guerra. Com a vitória naquela Batalha, o Brasil assumiu o protagonismo no conflito, bloqueando a navegação adversária, possibilitando aos aliados o acesso aos rios que formavam as principais artérias do teatro de operações de guerra e comprometendo o fluxo logístico do oponente, sendo uma conquista cabal para o fim do conflito.

Enfermeira na linha de frente da Covid faz relato emocionante

VINÍCIUS LEMOS
BBC NEWS BRASIL

por covid-19 durante seus plantões, em um hospital público de capital do Rio de

pirar", conta. "Já presenciei muitas mortes ao longo desses 15

em uma enfermaria destinada a pessoas com a covid-19. A proximidade, por

SOCORRO FINANCEIRO

CBF vai emprestar dinheiro a Bahia e Vitória com juro zero